



O Gala de Maio 2022 foi uma noite com muito charme, glamour e elegância dos convidados

• PAG. 3 A 6



O Repórter PH na moldura de Jeane Travassos Gama e Cintia Klamt Motta

Mostra Pedalando Cores de Bettu Pereira fez sucesso no Prodigy, charmoso hotel no Santos Dumont, Rio

• PAG. 8

Divulgação/ Ayrton Valle



NUTRICIONISTA,
Natália Borges mantém um estilo de vida saudável e é destaque neste fim de semana pela lente de Ayrton Valle

• PAG. 2

Se há uma coisa de que verdadeiramente me resinto, é de não ter tido uma educação religiosa formal, ou pelo menos um pouco mais sólida do que a que me foi transmitida. Não que minha mãe e, antes dela, minha avó, não tenham tentado me ensinar aquilo que sabiam, mas eram rudimentos que a pouca idade me permitiam assimilar.

Depois, houve a Irmã Assunta, a jovem freira professora do colégio em que eu estudava - a Escola Paroquial São Bento, em Presidente Dutra, que dava aula de catecismo, embora eu não fosse um aluno dos mais dedicados nessa matéria. Não preciso dizer que, sendo ela (na minha percepção) muito rígida, eu não acreditava em nada do que era dito.

E basta. Preservei minha fé e continuei indo bissexatamente à missa, aceitando o fato de que se trata de um mistério e de uma vivência que a minha forma de conhecer não alcança, mas que as vestes, os gestos, os cheiros, e os símbolos confirmam.

Então passei a cortar o cabelo com um barbeiro protestante, que começou com o papo de religião-religare, religar-se com Deus, tudo isso nos intervalos de seus telefonemas secretos com a amante quase adolescente, à revelia de sua mulher e filhos. Como as ações desmentiam o verbo, primeiro fechei a cara e, no limite, troquei de barbeiro.

Na missa, se a homilia for boa, dá para pescar aqui e ali alguma coisa, mas sempre muito fragmentariamente porque o tempo é curto, a concatenação das ideias

TEMPO DE FÉ:

preservei minha fé e sei a falta que o padre Antonio Vieira me faz

pode ser falha e o magnetismo retórico costuma ser mínimo (excepcione-se, de logo, as homilias do italiano Frei Dionísio, em Presidente Dutra, e as do arcebispo Dom João José da Motta e Albuquerque e do Padre João Mohana, ótimos pregadores, em São Luís); nas catequeses e grupos bíblicos, às vezes os catequistas parecem saber menos do que a gente, e, no mais das vezes, são traídos pelo vernáculo, o que pode ser fatal.

Outro dia, uma senhora da Diocese foi explicar a importância da devolução do dízimo e disse que essa importância era latente. Se ela queria dizer patente, devia ter dito logo que os membros do clero precisam comer, se vestir e se locomover e os templos precisam de manutenção, sem ficar invocando frases feitas retiradas a esmo da Bíblia, com a qual aparentemente não se tinha grande intimidade.

Quem conhece a Bíblia? Não estou querendo saber

quem sabe repetir textos inteiros de cor. Isso muita gente aprendeu na base do medo e da ameaça, ou para fazer bela figura de erudição frente aos incautos. Pergunto quem sabe interpretar e tem condições de discutir a Bíblia sem repetir lugares comuns que todo mundo já ouviu, e sem cair na enrolação.

Leonardo Boff andou dizendo que João Paulo II era um grande pastor, mas de teologia fraca, tanto que uma sua tese de doutorado foi reprovada. Do outro lado da moeda, Bento XVI cultiva, segundo Boff, uma excelente teologia (escreve realmente muito bem), mas é um pastor que tem horror ao contato humano (ele não disse exatamente assim, mas fica a imagem), inclusive por ser um homem muito tímido. Certo é que, dos dois, o bom e o mau teólogos, não se sabe quem é mais conservador e impermeável às exigências humanas. Parece que todo mundo deixa a teologia do lado de fora da porta.

Umberto Eco, num de seus romances, ressalta que Deus determinou que se obedecesse a Bíblia. Mas onde está dito isso, pergunta ele: na própria Bíblia. E aí? A Bíblia é um meio legítimo de se conhecer Deus? É um instrumento rudimentar para se aproximar Dele? Em caso positivo, de que temperamentos a Bíblia precisa para alcançar ou permitir que se alcance esse objetivo? O certo é que as interpretações estritas e meramente verbais conduzem para o fundamentalismo e para a intolerância. E esse caminho é diametralmente oposto ao Divino, partindo do pressuposto de que Deus inspira comunhão e harmonia, como me parece que seja o caso. Bento XVI, Papa Emérito e Romano Pontífice Emérito da Igreja Católica, enquanto teólogo, repete todo tipo de fundamentalismo, exortando ao apelo à razão. Já é um começo. Mas como é um pastor tímido, as pessoas confiavam nele, guardadas as devidas proporções, como eu confiava na professora Irmã Assunta do catecismo.

Está faltando teologia teórica e teologia prática, embora eu particularmente ache que nossa mente, ou melhor, nosso modo de pensar, não tenha condições de alcançar o conhecimento de Deus, porque é um conhecimento inalcançável mesmo; vamos deixar de soberba e admitir isso, antes de perguntar, como fez meu amigo Aderaldo, coisas como: quem criou Deus? A essa pergunta, eu, na minha fé, responderia: Deus é autopoético. Mas na verdade essa questão merece a (não) resposta que Kafka certamente daria: - desista, desista!



Fotos/Divulgação

FERNANDO SARNEY e Teresa num dos mais charmosos restaurantes de Londres, quinta-feira, almoçando com Washington Olivetto e Antônio Carlos de Almeida Castro, o famoso advogado Kakay

FALA QUE EU TE ESCUTO

Um dos meus mais recorrentes pesadelos é chegar à casa de um ente querido, um parente, um amigo, e cair no buraco negro, de tal forma a não conseguir ir embora. Não tem nada a ver com a qualidade do parente ou do amigo; quase sempre são pessoas queridíssimas, cuja companhia me faz muito bem. Mas não consigo sair.

Isso não é de hoje. O primeiro buraco negro de que me recordo, ainda na infância e além, surgia na casa de minha tia Tívi, ainda hoje muito amada, que, de quebra, era mãe de meu primo e amigo inseparável, Eduardo, e de minha doce prima Natividade. Eu sabia a hora que ia chegar, mas não a de sair; se estava de férias ficava para dormir, passava outro dia inteiro, e dormia de novo, até minha mãe me convocar de volta. Mesmo depois de adulto, embora já não dormisse, não conseguia sair da acolhedora fazenda Santa Maria, aos meus olhos de criança, o espaço mais bonito da minha cidade.

Depois, o buraco negro estendeu-se para a casa do Noveli. Chegava, ia ficando, ficando, conversava com Noveli, com D. Terezinha, com seu Nelson, dormia, acordava, disputava merenda com Edna, até ouvir o chamado de Mamãe. Então, comecei a frequentar a casa da vizinha acolhedora: buraco negro até hoje. Não importa a hora que eu chegue, é um sufoco para sair antes de meia-noite.

Quando morei na metrópole, descobri que há pessoas que são buracos negros. Uma moça, com quem eu trabalhei, escolheu-me para Cristo e me fazia confidências psicopatológicas, e eu ali, ouvindo, ouvindo, sem conseguir me desvencilhar, pondo panos quentes, tentando evitar o apogeu da loucura, e ela ali, ruminando sua amargura. Quando conseguia me livrar, me sentia espiritualmente amarrado, moído, na boca da vaca mocha.

Mais velho, concluí a duras penas que o buraco negro, na verdade, é o confidente. Em um texto sobre Elias Canetti – o romancista e ensaísta de nacionalidade búlgara e britânica que escrevia em língua alemã e foi ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1981 –, que não me lembro mais qual seja, alguém (não me recordo quem) ressaltava que aquele autor tinha uma dificuldade semelhante de se desvencilhar das pessoas, que o tomavam como ouvinte nato e falavam por horas, começando pelas banalidades mais rasas e terminando em profundidades abissais num curto espaço de tempo, eis que ele se mostrava cada vez mais receptivo, mais atento. Inspirava toda confiança no interlocutor, que se encorajava com sua figura aparentemente solar. A esses incautos, a mulher dele alertava: onde o sol incide com mais força, a correspondente sombra é mais ofuscante. Buraco negro.

Curiosamente, o próprio Canetti descrevia Hermann Broch, seu amigo, como essa figura, cuja simples presença inspirava qualquer estranho a revelar seus segredos mais íntimos, retroalimentando involuntariamente a fome de expressão do outro sujeito, que, em questão de minutos, se dispunha a confessar crimes, contravenções e desejos recônditos, sem maior cerimônia, ameaçando prolongar o discurso até o exaurimento nervoso do ouvinte.

Para resguardar-se desse tipo de situação, Broch presumivelmente urdiu uma tática bastante útil. Sempre ao chegar à casa de alguém, fosse amigo ou simples conhecido, pedia para telefonar, e dizia ao destinatário da chamada (que nunca se soube se verdadeiro ou fictício), para todo mundo ouvir, que havia acabado de chegar na casa tal, de onde sairia impreterivelmente em meia hora, a tempo de comparecer ao compromisso previamente agendado em outro local. Parece pouco, mas é coisa de gênio

DESTAQUE DA CAPA

Divulgação/Ayrton Valle



Nátalia Borges, nutricionista, do alto dos seus bem-vividos 30 anos, é uma apaixonada por manter um estilo de vida saudável. Isso inclui uma rotina de treinos na academia, comer alimentos que lhe fazem bem, estudar e contemplar a natureza e desfrutar da companhia da sua família e momentos de descontração com amigos. É o destaque de capa do PH Revista deste fim de semana

DIVAGAÇÕES NA VARANDA

Não existe a receita infalível. Por mais que o cozinheiro capriche, ele depende dos ingredientes, dos temperos e, ao final, do apetite de quem vai saborear o resultado. Receita, hoje em dia, ganhou um sentido amplo. A toda hora se escuta a receita.

Bateu a hora do espanto. Quando te imagino numa varanda, longe de mim, a ver a Lua em desperdício, pois não há meu braço em teu ombro, maravilha. Que o verão seja breve e volte para este lugar, onde tudo está pronto para tua lida, quando me cobres com o mel que agora atiras fora em algum lugar deserto. Não te deixei ir, mas foste. Não deixarás de voltar, mas ficas. Não deixarei de te amar, e abusas. Não cansarei de esperar porque é o dia em minha flor escura.

Já estão a postos, aguardando o canto que faço para ti, musa perdida. O sonho bebe o que verto em tua ausência. Não te emociono, mas fiz do meu coração um moínho. Sumiste, presença intensa. Agora o que faço com esse vácuo que coloca as velas no chão como um traste. Impossível navegar sem tua bússola.

O crepúsculo se enfiou por baixo da noite como um cão ferido. E lá ficou a contar as cores que colecionou quando nos via na praça principal do nosso corpo. Estou vazio, delícia. Não tenho mais comigo o mel que me presenteias. Sou espinhos com esperança de tocar a rosa.

Deveria ficar triste porque te ausentaste. Mas o amor segura as pontas de uma maneira estranha. Estou feliz porque sou teu. Mesmo que não me pertenças. Já fui pior, ficava apenas te olhando de longe. Depois me aproximei e consegui um lugar contigo. Agora te foste, mas não voltei ao que eu era. Adquiri consistência, amor.

Meio atrapalhado, fui te levar um presente, mas estavas ocupada. Incrível tua vocação de deusa e eu de funcionário de um sentimento que um dia vencerá. Não sinto tua falta quando vou de novo ao parque jogar nas latas. Derrubo todas, do jeito que gostas. Elas caem, como os dias que faltam para te rever. O amor costura tudo. Recompõe a armadura, a firula. O amor tudo costura, a saúde na loucura, a lágrima na doçura, teu coração no meu. O amor é linha dura. Obtive uma cópia original de mim mesmo clicando em ti...

Passsei o mouse sobre o teu rosto e vi o futuro: o corpo verde virar um fruto maduro por obra de minhas mãos sobre tua pele. Tinhas chegado, mas dormiste no banco do trem. Acordaste quando te sacudi de leve, vendo escapar do teu rosto o perfume que me matou de saudade esse tempo todo. É só isso o amor? perguntou o deserto. É tudo para quem escapa de ti, disse a fonte no oásis.

Você é muito rápida, disse o vento para a chuva.

É véspera de meu aniversário e não consigo alcançar teus lábios

Onda de boatos

A semana foi marcada por uma série de boatos no meio político.

Especulou-se sobre tudo, na imprensa, nos bastidores dos gabinetes e nas rodas de conversa.

É um dos assuntos mais comentados, sem dúvida, foi a licença para tratamento de saúde tirada pelo governador Carlos Brandão.

Licença de Brandão

Apesar da especulação maldosa dos adversários, a comunicação do governo do Maranhão pecou imensamente ao não divulgar, de pronto, os reais motivos que levaram Carlos Brandão a ter de recorrer a uma licença mais demorada para convalescer de uma cirurgia realizada em São Paulo.

Com a demora de uma nota oficial, esclarecedora, a oposição se encarregou de espalhar pelo Maranhão as mais variadas versões sobre o afastamento do governador.

Tempo de recuperação

O governador Carlos Brandão fez uma cirurgia relativamente comum para a retirada de um cisto no rim.

Mas, como toda cirurgia, há sempre a imponderabilidade do tempo de recuperação.

No caso de Brandão, aniversariante da última quinta-feira, a equipe médica entendeu que ele deveria permanecer em São Paulo mais uns dias até a retirada da bolsa de colostomia.

Governador do Exército

Na ausência de Carlos Brandão, quem assumiu a cadeira do Palácio dos Leões – e atualmente governa o Maranhão – foi o desembargador Paulo Velten Pereira, presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Velten é advogado de carreira e entrou no Poder Judiciário na vaga do Quinto Constitucional destinada à OAB.

Filho do juiz aposentado Manuel Gomes Pereira, Paulo Velten ainda jovem serviu o Exército quando residia no Rio de Janeiro.

Mia Couto na Cabana

O escritor moçambicano Mia Couto, em animada roda de conversa em almoço oferecido a ele por este Repórter, no restaurante Cabana do Sol, falou de seus próximos projetos no campo das artes.

Mia disse que atualmente trabalha na conclusão de um roteiro para um produto cinematográfico.

É que está ultimando os retoques no seu mais novo romance, que conta a história de famílias que viveram os dramas da Primeira Grande Guerra Mundial.

Eneida de Itapary

O acadêmico Joaquim Itapary doou à Biblioteca Astolfo Marques, da Academia Maranhense de Letras, um exemplar de “Eneida Brasileira – ou Tradução Poética da Epopeia de Públio Virgílio Maro por Odorico Mendes”.

Obra originalmente publicada em 1854, na França, a versão doada à AML por Itapary foi editada em 2016 pela Universidade de Campinas (Unicamp).

“Trata-se de preciosidade bibliográfica, em edição bilingue Latim/Português, destinada a estudos acadêmicos e aos amantes da literatura clássica”, destacou Itapary em carta à Academia.

Extraordinária erudição

Na opinião de Joaquim Itapary, a reedição do livro é fruto da “extraordinária erudição filológica e literária do Doutor Paulo Sergio de Vasconcelos”, antigo catedrático de Latim da USP, atualmente professor da Unicamp, onde dirige o Grupo de Estudos de Odorico Mendes.

A obra “Eneida Brasileira” já foi integrada ao acervo da Biblioteca Astolfo Marques, na sede da AML, e em breve, após as devidas medidas de reparo em capa dura recomendadas por Joaquim Itapary, estará disponível para consulta pública.



Miles Davis

MILES DAVIS

Houve um tempo em minha vida que eu ia a Nova York só para ouvir Miles Davis e seu quinteto. Ou John Coltrane no sax tenor.

Mas esse é um tempo de lembranças... nada mais.

Outro dia, ganhei de um amigo “Miles Davis em seu quinteto”, um show do grupo gravado em 1967 e lançado em box com CD e DVD

Miles Davis montou quintetos famosos. O primeiro atuou entre 1955 e 1958, com feras como John Coltrane no sax tenor. Mas o segundo, de 1963 a 1968, é candidato a melhor combo de jazz da história.

Esse time dos sonhos exibe talento no box lançado no Brasil Live in Europe 1967: The Bootleg Series Vol.1. São três CDs e um DVD que conseguem passar um pouco da emoção que tomava conta de quem assistia o Miles Davis Quintet em ação.

Repetidas vezes apontado como o maior nome do jazz, Miles Davis (1926 – 1991) e seu trompete tiveram talvez a relação mais “orgânica” entre músico e instrumento. Mas, além de virtuoso, era também generoso. Quem tocava com ele tinha espaço para aparecer.

Nos três shows registrados (Bélgica, Dinamarca e França), a escalção era Wayne Shorter (sax), Herbie Hancock (piano), Ron Carter (baixo) e Tony Williams (bateria).

Cada um vale um capítulo em uma enciclopédia da história do jazz. As quase três horas e meia de música do box são uma ótima chance de ouvir e ver esses gênios ainda jovens – o mais velho era Shorter, 34, enquanto Williams tinha apenas 22.

Miles toca de forma hipnótica, mas a outra grande atração talvez seja ver Herbie Hancock no piano. Nos anos seguintes, ele incorporaria elementos de funk e eletrônico em seu trabalho, tão revolucionário quanto dançante.

Na turnê do quinteto, o que se vê é Hancock, então com 26 anos, transbordando criatividade no piano. Era como se já mostrasse sinais de que as novas tecnologias levariam seu som a outro escalão.

É curioso ver no DVD como era partana a apresentação. Sem cenário, sem firulas. Os cinco ali, parados, frios, mas tocando jazz incendiário.

Fotos/Paulo Soares/ Divulgação/ Herbert Alves/ Marcus Studio/ Ribamar Pinheiro



Mais luminosa do que nunca, Thatiana Bandeira chegando ao Palazzo e fazendo a travessia entre os brincantes do Boi de Santa Fé

O GALA DE MAIO 2022

Tudo aconteceu como já era previsto: foi um grande sucesso o Gala de Maio 2022, o maior e mais esperado evento deste outono tropical produzido especialmente para um grupo de centenas de convidados, dentre as figuras mais charmosas,

bonitas e elegantes da sociedade maranhense. O evento reuniu no luxuoso salão do Palazzo Eventos, no Araçagi, um público ávido por uma noite de gala, cujo brilho e glamour fora suspenso há mais de dois anos pela pandemia do novo coronavírus. É

claro que mesmo com muito glamour e alegria foi impossível não sentir a falta de muitos amigos que a pandemia levou e que eram apenas vultos naquele salão imenso onde haviam pontificado ao longo dos últimos dez anos.



Des. Ricardo Duailibe e Virgínia entre Temis Sauaia e Gardênia Gonçalves



O Repórter PH entre Karina Paz Alves e seus pais Corina e Gonçalo Alves



Evandro Jr com Thallysson Vilhena e Marcella e os amigos Thais Macedo e Fernando Coutinho



Família Gama reunida: Gustavo Rocha e Carol Gama, Gustavo Gama e Gabriela, Carlos Gama e Jeane, Denise Gama e Márcio Medes



Os Andrade, Kenard Neto e Fernanda Andrade, Christiane e Euller Andrade, Isadora Andrade e Henrique Honaizer



Vanda e Carlos Alberto Adler



Francisco Neto e Rosângela



Manu e Altevir Mendonça



Augusto Diniz (Maxx), Gisele e Rogério Rondon e Simone Santiago



Ilma Ferreira e Teresa Martins



Fernanda e Antonio Carlos Mendonça



João Paulo e sua mãe Oneide Silva Léda



Nazi Holanda de Alencar entre a nora Glorinha e a filha Márcia



Ana Célia e Maurício Feijó com Amparo Meneses Costa



Benício Bispo e Kláudia Baldez com Edison Baldez

Fotos/Paulo Soares/ Divulgação/ Herbert Alves/ Marcus Studio/ Ribamar Pinheiro



Leonice Azevedo em noite esplendorosa



Karine Alves Paz e Genilson Pavão



Ivani Ferreira e Genésio Bertrand



Cláudia Vaz e Heckel Verri foram da equipe criadora do PH Revista



Edmar Jansen de Melo e Graça



Gardênia Rodrigues, Rubenice e Rodrigo Fernandes Fernandes



Pedro Bottino e Amanda



Humberto Mota e Alana



Christian Milbourne e Marien, Tony e Saphira Milbourne, Gino Longhi e Alana



Milma e Rodrigo Martins



Maria da Graça Brandão com Márcio Vaz Santos e Thais



Sergio Parente, João Marcelo Sá, Diógenes Costa Nascimento e Márcio Barbosa



Eduardo Jorge Lago e Manoela



Evandro Soares e Camila Mendes, o Repórter PH, Camila Brasil e Caio Mendes



Suzana e Túlio Rodrigues

MAIO FICOU NA MEMÓRIA

e deixou a sua marca com uma linda noite de gala realizada dia 14 no Palazzo Eventos

Mês de lindas tardes, noites estreladas, maio é o quinto mês do ano, mês do Dia das Mães. O 13 de maio, por tratar-se do 133º dia do ano, é considerado, pelas ordens secretas, esotéricas, filosóficas e místicas como sendo uma proporção áurea do ano. Proporção áurea, número áureo, número de ouro, seção áurea ou proporção de ouro é uma constante real algébrica irracional denotada pela letra grega (PHI), em homenagem ao escultor Phideas, que a teria utilizado para conceber o Parthenon, e com o valor arredondado a três casas decimais de 1,618. Bem interessantes para quem ama números e sua lógica.

Maio é o mês, 13 é o dia em que

comemorávamos a data em que foi promulgada a Lei Áurea, pela qual se decretava o fim do período nebuloso da escravidão no Brasil, a exemplo do que fizeram países mais civilizados que o nosso. Os outrora escravos resistiram, lutaram, conseguiram o intento, juntamente com parte da sociedade simpática à causa, por meio de associações e mobilização política dos defensores do abolicionismo.

Contava minha mãe que sua avó, portanto minha bisavó de quem ela herdou o nome, só andava de luvas e chapéu. No banco de trás do carro, com motorista. Dizem que herdei dela, sem nunca a ter conhecido, o gosto por mesa bem-posta, toalha trincando de engomada, talheres brilhando, porcelana

cheia de flores.

Maio é o quinto mês do calendário e tem 31 dias. O seu nome é derivado da deusa romana da fertilidade: Bona Dea. Outras versões apontam que a origem se deve à deusa grega Maya, mãe de Hermes. Sob o Antigo Regime francês, era de costume plantar um "Maio" ou "árvore de Maio" na honra de alguém. No Condado de Nice, na França, moças e rapazes "giravam Maio" ao som de pífanos e tambor, ou seja dançar as rondas de Maio ao redor da árvore de Maio.

Maio é o mês dedicado a Maria, mãe de Jesus Cristo, segundo a Igreja Católica. Além de ser o mês do trabalhador, das mães e das noivas.

Na poesia de Vinicius de Moraes, "Suavemente Maio se insinua/ Por entre

os véus de Abril, o mês cruel/ E lava o ar de anil, alegre a rua/ Alumbra os astros e aproxima o céu./ Até a lua, a casta e branca lua/ Esquecido o pudor, baixa o dossel/ E em seu leito de plumas fica nua/ A destilar seu luminoso mel".

E com essa atmosfera de poesia pairando no ar, num lindo salão decorado pela designer Cintia Klamt Motta em diversos tons de verde, aconteceu o Gala de Maio, a noite mais esperada deste outono tropical em São Luís. Uma festa para ser contada em muitos capítulos. Como fazemos hoje, mais uma vez em nova edição do PH Revista.

Se mais espaço tivéssemos, poderíamos editar mais um caderno sem repetir um só convidado.



Daniela Velten, Virgínia Duailibe e Milina Gedeon



João Neto entre Antenor Bogéa e o filho Tales

Fotos/Paulo Soares/Divulgação/ Herbert Alves/ Marcos Studio/ Ribamar Pinheiro/ Weliton Reis



Dr. Cesar Passanezi, Abelardo Lins, Dr. Armando da Veiga e Rodrigo Bastos



Ana Lúcia e Mauro Fecury com Raimundinha e Lusitano Camões



Maira Camargo, Elly Araújo, Glorinha Holanda, Juninho Luang, Ilse Rangel e André Jardins



Bruna e Marcelo Vilas Boas



Edney Viégas Reis e Lindalva com Antonio Pereira Jr e Eulália Viana



Juliana Martins Cândido e Catarina Martins



Selma Figueiredo, Etia Vale, Rubenita Carvalho e Ironara Pestana



O Repórter PH e Nazaré Souza entre as irmãs Fiquene



Oton Lima, Rafael Oliveira e Marina Trovão e Augusto Pestana



Heckel Verri e Cleuba Verri com Fernando e Teresa Sarney



O Repórter PH com Liana Pereira, Ricardo Medeiros e Valéria Lauande



Evandro Junior, Isael Campos, Graziella Albuquerque e Thiago Lima



Getúlio Targino e Chris, Leonice e Vânio Azevedo



Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa, Manoel Ribeiro e seu filho Haroldinho



Catarina Martins, Josimar Martins Neto, Clarissa Maia, Natália Martins e Tibério Monteiro



Francisco Lima e Nazaré, João Ferreira Neto, Neirevanda Silva, Georgina Gomes, Gracy Oliveira, Margarida Gomes Pinto e Natividade Gomes



Claudia Vaz e Gilberto Léda



Geisyvanda Silva e Daiane Holanda

Fotos/Paulo Soares/Divulgação/ Herbert Alves/ Marcos Studio/ Ribamar Pinheiro/ Weliton Reis



Amaro Santana Leite, Luiz Campos Paes, Fernando Sarney e Nilson Ferraz



Elvira Bona e Murilo Albuquerque. Augusto Tampinha e Élia Maia



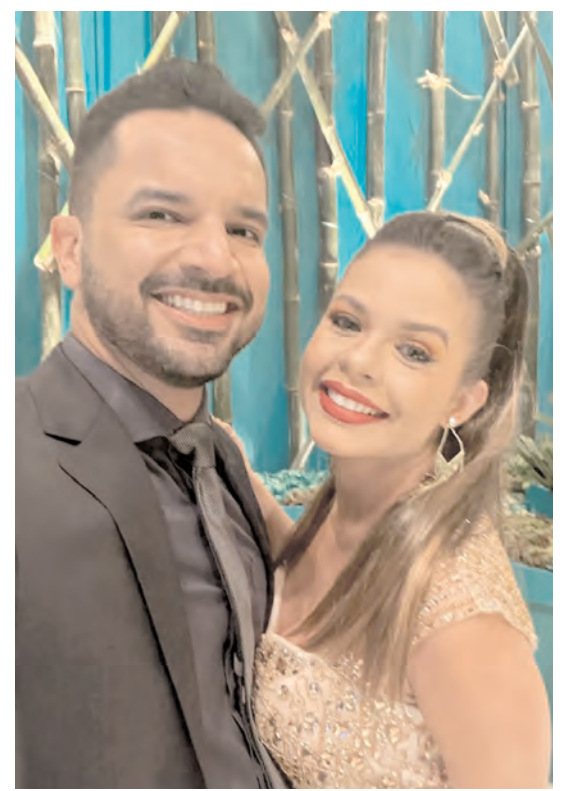
Augusto Barros e Cristiane Vilas Boas



Ernando e Fátima Cavalcante



Célia Cutrim e Vanda Torres



Paulo Fernando Santos Jr. e Bárbara Tamires Aires



Maria Elvira Fecury, Maria da Graça Brandão, Samira Maluf Goulart e Socorro Bispo



O Repórter PH entre Pedro e Karla Salgueiro



Luanne Holanda e Flávia Bittencourt



Ticiane Veras e Antonio José Freitas Neto



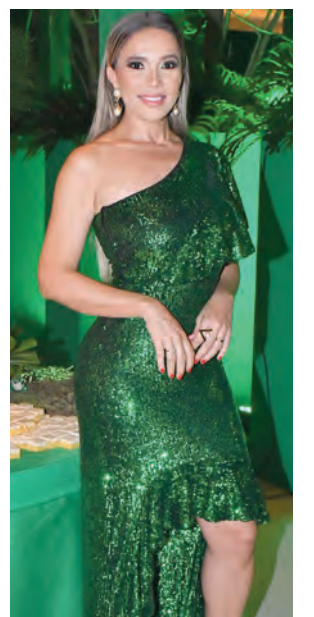
Mary Help com o filho André Coimbra



Geicy Vanda Silva e Rômulo Penha



Teresa Sarney com Thaynara OG, Bruno Lima e Marty



Karine Baldez

■ É neste sábado o Ensaio Redondo do Boi de Maracanã, um dos mais emblemáticos grupos de bumba meu boi do Maranhão.

■ O evento acontece na sede, em Maracanã, por volta das 23h, prosseguindo até o amanhecer de domingo. É o último encontro dos integrantes antes de invadirem os terreiros juninos de São Luís.

■ O projeto Alvorada, com apoio da Fribal via Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, tem fomentado esporte e educação para mais de 1.600 maranhenses em situação de vulnerabilidade social, de 6 a 20 anos, em sete cidades; além de ofertar assistência a mais de mil pessoas de forma indireta.

■ Apesar de oferecer aulas em diversas modalidades, é no futebol que os primeiros frutos começam a aparecer, graças à participação dos atletas do projeto em avaliações técnicas: as chamadas "peneiras" de clubes nacionais.

■ No total, 7 atletas do Alvorada foram descobertos e já estão contratados pelos times do Goiás Esporte Clube (GO), Vila Nova Futebol Clube (GO) e Fluminense (RJ).

■ São crianças e jovens que, desde cedo, estão tendo a chance de viver uma rotina profissional no futebol ao lado de grandes atletas e técnicos do país.

“Viixe” no São Luís Shopping

A produtora 4Mãos Entretenimento, dos empresários Marcelo Aragão e Roberto Gurgel, acertou em cheio quando programou o show que reunirá, neste sábado, no estacionamento do São Luís Shopping, Zé Vaqueiro, João Gomes, Xand Avião, Tarcísio do Acordeon, Nattan e Vitor Fernandes. Afinal, o São João na capital já começou e nada melhor do que reunir artistas que incrementam essa festa em várias cidades do Brasil. O evento foi batizado como o maior festival de forró e piseiro do mundo.

Granorte na Expo

A Expo Indústria Maranhão, maior feira multisetorial da região Nordeste e realizada recentemente no Multicenter Negócios e Eventos contou com a participação de 28 empresas dos mais variados segmentos. Uma delas foi a Granorte, especializada na produção de material britado para construção e com sede no município de Bacabeira. O estande foi coordenado pelo publicitário Pedro Salgueiro.

Questões femininas e raciais

A programação de junho de teatro on-line que o Itaú Cultural coloca no ar em seu canal no YouTube (www.youtube.com/itaucultural) a partir deste domingo aborda questões femininas e raciais. No Palco Virtual Adulto, “A Guerra Não Tem Rosto de Mulher” traz mulheres falando sobre as razões para estar ou não na batalha. Já o Palco Virtual Ancestralidades, o ator Wagner Montenegro aborda o estar no mundo em um corpo negro, a partir do rio Capibaribe, em Recife, por onde muitas pessoas traficadas da África entraram no Brasil.

Evento beneficente

O jornalista William Santos, apresentador do Programa Top, na TV BAND Maranhão, promove, neste domingo, às 13h30, no Delicata Eventos, no Calhau, a primeira edição do Mototop, em prol do Lar Calábria. O objetivo é ajudar a entidade que há 36 anos atua na área social e há nove acolhe crianças e adolescentes com direitos violados.



Fotos/Divulgação

Thaynara OG vai reeditar o seu São João da Thay



No evento da 4Mãos deste sábado, no estacionamento do São Luís Shopping, uma das atrações é o cearense Nattan, artista que vem fazendo bastante sucesso e que está com a agenda de shows lotada neste mês de junho, com apresentações em várias cidades do Brasil. Na foto, ele com o cantor maranhense Michael Wesley, em Jericoacoara (CE)

Thaynara OG e Unicef unidos por uma causa social

Thaynara OG realizará mais uma edição do São João da Thay, um dos mais prestigiados eventos juninos do Brasil. O propósito é arrecadar doações, divulgar costumes nordestinos e transmitir uma mensagem de esperança com a retomada de grandes eventos.

No dia 28 de junho, no Multicenter Sebrae, a solidariedade será a grande estrela da noite. Este ano, Thaynara, amigos, parceiros e convidados unirão forças para arrecadar bens em prol da mortalidade infantil e da pobreza menstrual, causas que atingem crianças e adolescentes em todo o país. Todo o lucro do evento será encaminhado ao Fundo das Nações Unidas para a Infância, parceria esta que começou em 2019.

Em 2020, Thaynara foi nomeada embaixadora do Unicef, realizando trabalhos por todo o Brasil, como visitas a unidades de saúde, roda de conversas com adolescentes e ações para o direito da criança. A festa reunirá um público de cerca de 10 mil pessoas, que acompanharão um grande espetáculo, com shows confirmados de Zé Felipe, Lucy Alves, Felipe Araújo, Juliette, Glória Groove, Fabricia Almeida, Aldeir Patrão, Fernando e Franco, Mesa de Bar, Nanda Maryel e muito mais.

Como uma boa celebração junina, o folclore nordestino estará presente nas apresentações dos grupos Majestade de Rosário, Cacuriá de Dona Teté, Boi de Leonardo, Boi Brilho da Ilha, Boi Novilho Branco, quadrilha Matutos do Rei, Boi de Morros e Bozinho Barrica.



Quem também desembarca em São Luís neste sábado é a cantora Paula Toller, para um grande show no Palazzo Eventos, no Araçagi. Toller vai cantar antigos e novos sucessos. Na foto, ela brinda seu retorno aos palcos, após dois anos sem soltar a linda voz

Na Faculdade de Negócios Faene, o diretor Ricardo Carreira (à direita) com os palestrantes Raphael Melo (Map Treinamentos), Hélio Freire (V4 Company) e Brenna Cunha (Equatorial Energia), durante a aula inaugural do MBA em Tecnologia da Informação, Governança e Inovação Digital





Turma maranhense reunida prestigiando a exposição Pedalando Cores no Rio de Janeiro: Betto Pereira, Zé Américo Bastos, Sandra Duailibe, Salgado Maranhão, Iracema Bastos, Dr. Eurico Nunes, Karla Cunha, Lara Carvalho e Rose Carvalho



Elena Marceiras, artista plástica presidente da ABACC-Brasil-Argentino e Betto Pereira

PEDALANDO CORES

é o novo sucesso do artista maranhense Betto Pereira no Rio de Janeiro

Com uma superprodução de Carlos Dimuro, o artista maranhense Betto Pereira acaba de abrir mais uma mostra de sucesso do seu vitorioso trabalho de artes plásticas – ele que é também um dos maiores compositores de música popular brasileira de sua geração – a Exposição Pedalando Cores, às bikes de Betto, que está sendo realizada no Hotel Prodigy, localizado no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Curadoria do experiente marchand Carlos Dimuro com produção de Rose Carvalho, esposa do artista, a Exposição Pedalando Cores fica em cartaz até o dia 30 de junho.



Poeta Salgado Maranhão, o artista Betto Pereira e o ator global Déo Garcez



Maestro Zé Américo Bastos, a cantora Sandra Duailibe e o poeta Salgado Maranhão



Curador Carlos Dimuro e Jefferson Abreu - gerente do hotel Prodigy-Santos Dumont



Maurício e Elisa Mirow



Dr. Eurico Nunes, Betto Pereira e Zé Américo Bastos



O ator Déo Garcez (já escalado para a próxima novela da globo) marcou presença na mostra Pedalando Cores do conterrâneo Betto Pereira.

